

Histórias do avô do presidente (II)

• Talvez por causa de Jair Bolsonaro (PPB-RJ), que pregou o fuzilamento do presidente Fernando Henrique, nos últimos dias foram publicadas várias notícias a respeito de Joaquim Cardoso, avô do presidente, que se propôs a levar para o paredão o imperador Pedro II. Tais informações sobre o avô do presidente saíram no "Estado de Minas", aqui na coluna e num texto de Higino Barros, colaborador do GLOBO, com citações a Elmar Bones da Costa, que está escrevendo um livro sobre o levante militar que resultou na República.

Pois bem. As histórias do avô do presidente continuam rendendo assunto. O Senado publicou semana passada uma reedição do livro "Deodoro: subsídios para a História", do coronel e jornalista Ernesto Sena, ativista do movimento republicano, que narra passo a passo a queda da monarquia e o nascimento da República que, 105 anos depois, elegeria presidente um neto do radical alferes Joaquim Inácio Cardoso, citado em 27 páginas da obra.

O livro faz parte da coleção Biblioteca Básica Brasileira que, sob o comando do senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE), vem resgatando e publicando os documentos históricos do país.

Seu conteúdo revela os grandes e os pequenos detalhes que resultaram nos fatos que mudaram a História do Brasil. Conta, por exemplo, que o marechal Deodoro da Fonseca assinava, em suas cartas mais íntimas, ora apenas o seu prenome Manuel, ora Deodoro. Registra íntegras, como a de sua decisão sobre a ban-

deira do país: "A Bandeira Nacional, já tão conhecida, e reconhecidamente bela, continua, substituindo-se a coroa sobre o escudo pelo Cruzeiro do Sul".

Num bilhete escrito em 6 de maio de 1890, endereçado a Rui Barbosa, o marechal anunciava que renunciaria ao cargo de chefe do Governo provisório, entregando-o ao político e jurista baiano. Dizia que não tinha a paciência de Jó e nem desejava os martírios de Jesus Cristo.

Mas Rui Barbosa foi exonerado do cargo de primeiro vice-chefe do Governo ainda em 1890, sendo substituído justamente pelo marechal Floriano Peixoto, sucessor de Deodoro.

Quanto ao avô de Fernando Henrique, a já famosa proposta de fuzilamento do imperador está na página 52 e é assim descrita:

"Houve um momento em que o doutor Benjamin Constant se mostrou preocupado, perguntando depois de uma breve pausa aos nossos companheiros o que se havia de fazer do nosso imperador".

"Os presentes conservaram-se silenciosos, quando foram interrompidos pelo alferes Joaquim Inácio: 'Exila-se', disse este".

"Mas, se resistir?, replica Benjamin Constant".

"Fuzila-se, respondeu aquele oficial".

"O doutor Benjamin Constant, não podendo ocultar o mau efeito que lhe havia causado tal opinião, disse entre um leve sorriso: Oh! o senhor é sanguinário! Ao contrário, devemos rodé-lo de todas as garantias e considerações, porque é um nosso patrício muito digno".